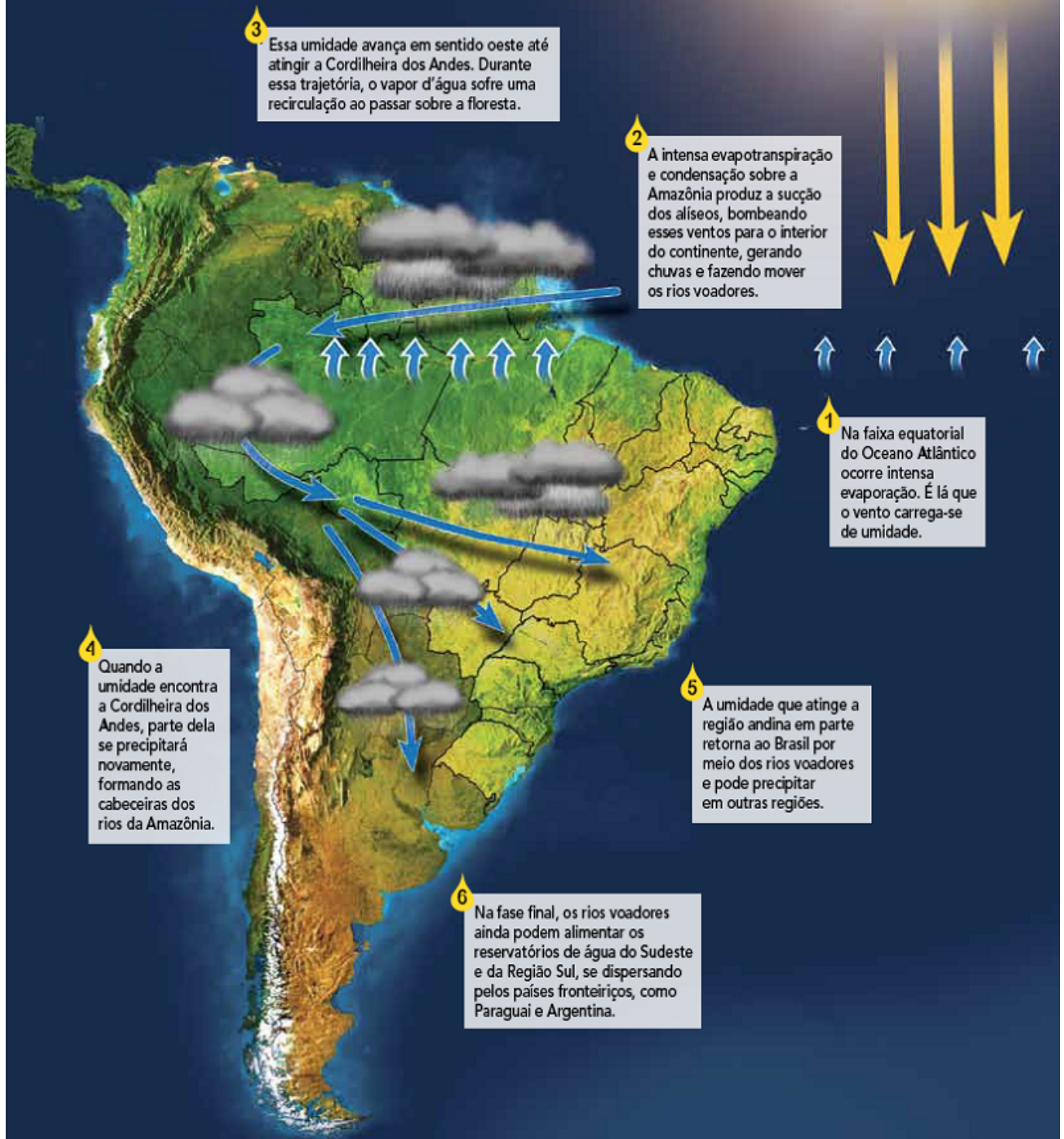


# A importância dos Rios Voadores e da Floresta Amazônica

A expressão Rios Voadores passou a ser mais conhecida do público brasileiro a partir de 2006 com o trabalho denominado “Projeto de aventura, pesquisa, divulgação e educação ambiental Rios Voadores”. Naquela época poucas pessoas tinham conhecimento sobre o significado e a importância desse fenômeno em suas vidas, principalmente os moradores das regiões centro-sul do país (entendidas popularmente como sudeste, sul e centro-oeste). Infelizmente, parece que esse nível de conhecimento teve pouca evolução até os dias atuais.

# O caminho dos rios voadores



Por se tratar de um fenômeno diretamente ligado ao clima e aos recursos hídricos, o tema em questão tem ficado restrito a fóruns de discussão muito específicos. No entanto, dada a sua alta relevância por abordar os deslocamentos de massas úmidas

da região amazônica para a região centro-sul do país (daí a denominação de Rios Voadores), influenciando assim no regime de chuvas de boa parte do território nacional, torna-se imperativo conhecer sua origem.

A região amazônica é peculiar em relação à recepção das massas de ar provenientes do Oceano Atlântico. Uma vez sobre a floresta, essas massas se condensam e formam as chuvas torrenciais, típicas da região. Com a evapotranspiração intensa da floresta, incrementada pela temperatura elevada, são formadas massas úmidas em grandes quantidades que se deslocam seguindo a orientação norte-sul da Cordilheira dos Andes, que funciona como anteparo, até chegar aos estados da região centro-sul. Parte dessas massas também é exportada para o Caribe e o Oceano Pacífico, o que coloca a Floresta Amazônica em condição de grande importância mundial quanto à sua influência no regime de chuvas sobre uma grande extensão territorial da América Latina.

Periodicamente os fenômenos El Niño e La Niña têm interferido nesse regime; porém, como são cíclicos, não se pode responsabilizá-los exclusivamente pelos desequilíbrios climáticos no Brasil.

Devemos pois, olhar para a Floresta Amazônica com outros olhos, além daqueles relacionados somente à preservação de sua biodiversidade, ou seja, ver a sua cobertura vegetal densa e uniforme como um mecanismo que funciona, de fato, como uma bomba d'água, ou seja, absorve e também libera muita água. Estudos recentes têm mostrado também que a floresta, dada sua alta densidade de cobertura e grande extensão territorial, bloqueia a formação de ventos fortes, evitando surgimento de grandes tempestades em forma de furacões.

Diante do exposto, a Floresta Amazônica deve, antes de tudo, ser compreendida como a controladora do regime climático das regiões mais densamente povoadas do Brasil. Sem a floresta, praticamente todo o país teria um clima semiárido, com chuvas

escassas, raramente mais intensas porém associadas a temporais; tal cenário certamente seria catastrófico para um grande contingente populacional, o que tornaria o país bastante vulnerável às ações do clima. Mais recentemente, a natureza deu um grande alerta no período 2014-2015, quando a seca persistente, com a consequente escassez de água, castigou porção considerável da região centro-sul do país, principalmente o sudeste e parte do sul.

**Fonte: EcoDebate.**

**“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”**

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br**